



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Uma puxa a outra

Que ninguém estranhe se a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, líder na pesquisa do Instituto Paraná para o Senado no Distrito Federal, começar a participar de reuniões políticas ao lado da deputada Bia Kicis (PL-DF). É uma das estratégias do partido para tentar eleger duas senadoras. É que Bia, sem fazer campanha, apresentou 20,7% de intenções de voto. No PL, esse percentual foi considerado uma boa largada.

IR, o teste de todos

Quem fez as contas, garante que não haverá meios de derrotar a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil mensais. A briga será como e onde compensar essa perda de receita. Há a certeza de que o texto do governo sofrerá alterações.

Até aqui...

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, não deu qualquer sinal de que deixará o cargo, no ano que vem, para concorrer à Presidência da República. Qualquer movimento nessa direção terá que ser precedido de uma preparação interna, a fim de garantir, também na corrida local, a união dos partidos que o apoiam.

Tema sensível

Depois dos pedidos de investigação sobre os recursos de Itaipu, o partido Novo mira as possíveis irregularidades de repasses do programa Pé-de-Meia nos estados da Bahia, Pará e Minas Gerais. A legenda quer que as comissões de Fiscalização Financeira e Controle e de Educação da Câmara peçam ao Tribunal de Contas da União (TCU) que avalie a execução do benefício, depois que o jornal *O Estado de S. Paulo* mostrou cidades com mais estudantes beneficiários do que matriculados. “Estamos falando de R\$ 20 bilhões. Precisamos garantir que esse dinheiro chegue a quem realmente necessita”, afirmou a deputada Adriana Ventura (SP), líder do partido.

Um trio para fechar a conta



Quem fez as contas na ponta do lápis, não identificou os 309 votos afirmados pelo comando do PL. Porém, o cálculo indica que o placar está bem próximo dos 257 necessários à aprovação da anistia para os acusados de tentativa de golpe e quebra-quebra, em 8 de janeiro de 2023. E, para isso, o ex-presidente Jair Bolsonaro entrará em campo pessoalmente para garantir todos os votos do partido e de legendas que foram aliadas do seu governo no passado. Dois nomes são considerados muito importantes nesta empreitada: o do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e do presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI).

» » » »

Aliados de Bolsonaro dizem, em conversas reservadas, que ele já tem, inclusive, um discurso para atrair mais votos. Dirá aos deputados que se quiserem foto com ele na campanha eleitoral de 2026, que votem a favor da anistia. Ainda que a tendência do presidente Hugo Motta (Republicanos-PB) seja instalar a comissão especial para avaliar o texto, a fim de adiar qualquer embate sobre o tema no plenário, a ideia do PL é partir desde já para o corpo a corpo com os deputados, a fim de garantir a conta do líder Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) — vista, a preços de hoje, como um “chute” por muitos que fazem cálculos na ponta do lápis.

CURTIDAS

Alguém vai sobrar/ O Paraná Pesquisas não incluiu o senador Izalci Lucas (PL-DF, foto) na consulta de intenção de voto para o Senado. Ele é tratado como pré-candidato ao governo do Distrito Federal pelo PL e aparece com 11,3%. A vice-governadora Celina Leão (PP), que lidera a pesquisa com 36,6%, espera o apoio do partido de Bolsonaro. Haverá um racha na base bolsonarista ou Izalci será empurrado para uma candidatura ao Senado.



Marcelo Ferreira/CPA/Press

Vamos por aqui.../ O líder do PDT na Câmara, Mário Heringer (MG), já declarou não ter dúvidas de que a legenda estará com Lula no ano que vem. O difícil será convencer os diretórios estaduais a apoiar candidatos do PT Brasil afora.

... e por outras vias/ Na Bahia, por exemplo, tudo indica que a legenda não seguirá com o apoio ao PT. Em suas redes sociais, o deputado Leo Prates (PDT-BA) deixa claro que, para o governo estadual, estará ao lado do ex-prefeito de Salvador, ACM Neto. “Neto já provou que sabe governar. Fez uma gestão reconhecida em Salvador, com seriedade, competência e resultados. Tenho convicção de que será um dos melhores governadores que a Bahia já viu”, afirmou.

Vem aí/ A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) lança, sexta-feira, em Brasília, o programa “Investe Mais Estados”, com a presença do vice-presidente Geraldo Alckmin. O objetivo da iniciativa é apoiar as unidades da Federação na atração de investimentos internacionais para projetos que contribuam com soluções para desafios climáticos, descarbonização da economia e diversificação dos destinos de investimentos estrangeiros no país.

PODER

Aposta para melhorar imagem

Lula fará balanço das ações do governo, na quinta, em evento aberto ao público no Centro de Convenções Ulysses Guimarães

» VICTOR CORREIA

O governo prepara um evento para esta quinta-feira como parte das ações que visam tentar reverter a queda de popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Batizada de O Brasil Dando a Volta por Cima, a solenidade será aberta ao público e vai apresentar um balanço das ações do Executivo durante os dois primeiros anos de mandato do petista, destacando números positivos da economia e os programas-vitrine da gestão, como o Pé-de-Meia e a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês.

O encontro ocorrerá no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, pela manhã, e contará com a presença de ministros de Estado, parlamentares, outras autoridades e representantes da sociedade civil. Nas redes sociais, aliados do governo divulgaram o convite oficial para o ato. “A primeira tarefa foi retirar os escombros, limpar o terreno e reconstruir. Agora é hora de seguir crescendo e avançando sobre as bases sólidas do país que construímos”, diz a imagem. “Nos últimos dois anos, a vida começou a melhorar e será ainda melhor daqui para a frente, porque hoje o Brasil pode mais. Vamos juntos fazer um país cada vez mais justo e mais próspero.”

O evento é parte de uma estratégia mais ampla formulada pelo ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, para alavancar a popularidade de Lula — que está no pior patamar dos seus três mandatos. Segundo pesquisa da Futura Inteligência divulgada na quarta-feira, 52,1% da população avalia o governo como ruim ou péssimo, contra 23,4%

Saiba mais

Propagandas do governo

Sob a direção de Sidônio Palmeira, a Secom intensificou os gastos em campanhas publicitárias, principalmente em propagandas na televisão. As peças focam em programas e resultados da gestão. Entre 1º de janeiro e 17 de março, foram 1.211 campanhas veiculadas pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva em rádio, televisão, internet, mídia digital (como televisões de elevador) e revista.

Ainda fazem parte da cruzada pelo aumento da popularidade viagens nacionais e internacionais do presidente Lula, frequentemente acompanhado de ministros de Estado, para divulgação de resultados e inaugurações.

Entrevistados

O levantamento da Futura Inteligência ouviu mil pessoas por entrevista telefônica entre os dias 19 e 22 de março. A margem de erro é de 3,1 pontos percentuais, para mais ou para menos.

Ed Alves/CB/DA/Press



O evento faz parte de estratégia ampla formulada por Sidônio Palmeira para elevar popularidade de Lula

que o consideram ótimo ou bom, e 23,9% como regular. Levantamentos Datafolha e Genial/Quaest de fevereiro também demonstraram uma forte queda na aprovação de Lula, mesmo entre grupos que historicamente o apoiam, como o Nordeste e a população mais pobre.

O mote O Brasil Dando a Volta por Cima foi apresentado por Sidônio durante uma reunião com as equipes de comunicação dos demais ministérios, no Palácio do Planalto, em 14 de março. A ideia é que todas as pastas realizem uma comunicação coordenada, apresentando os números positivos do governo, em relação, especialmente, à gestão de Jair

Bolsonaro. O cerne do argumento é de que Lula encontrou um país desmontado e teve que se dedicar à reconstrução de políticas públicas extintas, como o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Bolsa Família.

Campanhas

Em paralelo, a Secom iniciou, há cerca de duas semanas, a divulgação de campanhas publicitárias para melhorar a popularidade de Lula, focando justamente em programas como o Pé-de-Meia e a Farmácia Popular, veiculadas em rádios, canais de televisão e nas redes sociais.

Quando assumiu o cargo, em

janeiro, Sidônio apresentou um plano para reformulação da comunicação do Planalto e para reversão da queda na popularidade do presidente em 90 dias, prazo que acaba em abril.

O governo federal aposta, ainda, na divulgação recente de medidas populares. Uma das maiores apostas é a isenção do Imposto de Renda para salários de até R\$ 5 mil, já enviada para o Congresso. Há também a expansão do consignado privado para trabalhadores da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), empregados de microempreendedores individuais (MEIs), trabalhadoras domésticas e assalariados rurais, que entrou em vigor há duas semanas.

Cobrança de pensão

O ex-governador de Mato Grosso Moisés Feltrin, que ficou 33 dias no cargo em 1991, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) para receber R\$ 2.283.669,42 referentes ao pagamento retroativo e corrigido da pensão vitalícia a que ex-governadores têm direito.

O valor reivindicado é relativo ao período em que o pagamento do benefício foi suspenso pelo Estado, entre novembro de 2018 e agosto de 2024.

Em setembro do ano passado, o STF mandou restabelecer a pensão e determinou o pagamento das parcelas retroativas. O ministro Gilmar Mendes, relator do processo, criticou a “abrupta supressão do benefício recebido de boa-fé durante décadas por pessoa idosa, sem condições de reinserção no mercado de trabalho”.

O ex-governador alega que, embora tenha voltado a ganhar a pensão, não recebeu as parcelas retroativas. Feltrin afirma que o estado de Mato Grosso “acolheu apenas parcialmente o pedido de cumprimento de sentença, mantendo-se silente quanto à parte da pretensão do recorrente consistente na expedição de precatório para pagamento do valor que lhe é devido a título de retroativos”.

Feltrin assumiu o governo temporariamente porque o então governador Carlos Bezerra renunciou e o vice, Edison Freitas de Oliveira, afastou-se por problemas de saúde. Após o breve período no poder, Feltrin transmitiu o cargo para o novo governador eleito Jayme Campos.